

A Manifestação da Violência Escolar na Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, João Pessoa - PB

Alexandre Ramos da Silva

Resumo

O presente artigo tem por objetivo geral analisar os principais atos de violência no ambiente da Escola Municipal Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, situada no bairro de Mangabeira IV, João Pessoa-PB. O presente estudo tem uma abordagem quantitativa, de natureza aplicada, com procedimentos de análise de pesquisa documental e de campo, com instrumentos relativos à utilização dos registros das ocorrências para a área cedidos pelo 5º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba, e de um questionário composto por 8 questões objetivas e de múltipla escolha, aplicado com os professores da referida escola, envolvendo perfil sociodemográfico e questões sobre a violência no bairro e na escola. Segundo os professores, apesar de a maioria das violências se apresentarem no entorno da escola, essa também se encontra dentro dos muros da instituição educacional. A situação mostra preocupação, pois a presença da violência pode influenciar negativamente na formação dos estudantes. Para minimizar os efeitos e as ocorrências dessa problemática, é necessário que exista uma abordagem sobre o tema no cotidiano escolar, envolvendo prevenção, apoio e cobrança de toda a comunidade escolar, mostrando urgência de ações que possibilitem maior reconhecimento e trabalho em prol de um ambiente que promova a cultura de paz.

Palavras-chave: Violência. Escola. Professores. Alunos.

Introdução

É de conhecimento da população o notório crescimento da violência na sociedade. Essa violência se reflete no ambiente escolar, que acaba sendo transmitido também para dentro dos muros das escolas, o que ocasiona graves consequências, principalmente por envolver indivíduos em formação (SILVA; ASSIS, 2018). A vulnerabilidade das escolas é uma das preocupações de uma gestão escolar por diversas situações, que não incluem apenas as escolas localizadas em áreas de risco, mas, também, as que estão localizadas em bairros considerados seguros.

De acordo com Costa et al. (2013), no contexto escolar, a violência pode se expressar através da comunidade escolar, seja por atos ou ações relacionadas com comportamentos agressivos e antissociais, que envolvam conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, discriminações, entre outros atos criminosos praticados por alunos ou profissionais. Entretanto, muitos casos de violência no ambiente escolar acabam passando despercebidos. Esses casos podem ser chamados de microviolências, que segundo Abramovay (2015, p. 9):

“Podem passar despercebidas e são muitas vezes consideradas normais por todos. Entretanto, possuem um impacto importante na criação de um clima de insegurança. As agressões verbais, especialmente os xingamentos, consideradas microviolências, incivilidades, desrespeito, ofensas, modos grosseiros de se expressar e discussões, ocorrem muitas vezes por motivos banais ou ligados ao cotidiano da escola.”

A violência nas escolas pode ser influenciada por alguns aspectos como a região geográfica aonde a escola está inserida, principalmente no que se refere à proximidade a favelas em que o tráfico de drogas está presente. Outro ponto que deve ser levado em consideração é a fase da adolescência, em que os mesmos se tornam mais violentos e com comportamentos diferenciados (BONETI; PRIOTTO, 2009; GAMA; SCORZAVAFE, 2013).

Antes de combater a violência é preciso conhecê-la, portanto faz-se necessário um entendimento de que a violência escolar pode manifestar-se de várias formas, incluindo agressões no âmbito do relacionamento interpessoal (violência física, verbal, psicológica ou sexual, ameaça de gangues), ações contra o patrimônio público (depredações, pichações, ameaça de bomba, arrombamentos, sabotagens), ações contra os bens alheios (furto, roubo, depredação) e uso/tráfico de drogas.

Sendo assim o resgate de valores e a mediação de conflitos tornou-se primordial para garantir um clima saudável na escola garantindo um melhor resultado no processo de ensino e aprendizagem, apesar de não haver uma solução padrão para ser adotada, a abordagem desse assunto é de vital importância dentro da comunidade escolar para estimular ideias e reflexões.

Não é incomum tomar conhecimento de pequenos atos de delitos em ambiente escolar, embora, muitas vezes, as autoridades escolares e policiais não sejam informadas sobre as ocorrências. Assim, a partir do clima de insegurança, muitos estudantes acabam por sentirem-se inseguros no ambiente escolar.

Neste artigo, procurou-se contribuir para a literatura através da investigação de fatores associados aos atos violentos que acontecem dentro de uma escola pública. Utilizou-se uma base de dados ainda pouco explorada em estudos relacionados com a violência no contexto escolar, incluindo registros de atos violentos em estabelecimentos de ensino relacionando essas informações com dados referentes a um questionário aplicado com professores de uma escola pública dessa localidade.

Assim, esta pesquisa também contribui para a promoção de uma cultura de segurança, bem-estar e paz, pois antes de combater a violência é preciso conhecê-la, o que mostra a necessidade de um entendimento sobre os tipos de violência escolar, promovendo possível resgate de valores para garantir um melhor resultado no contexto de ensino e aprendizagem.

Para isso, o presente trabalho objetivou analisar quais são as principais ocorrências de violência no ambiente escolar da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, situada no bairro de Mangabeira IV, João Pessoa-PB. Para alcançar as metas desta pesquisa, procurou-se mapear os principais tipos de violência na referida escola, além de investigar a percepção que os professores apresentam sobre essa problemática.

Como objetivos específicos, objetivou-se mapear a violência em relação aos casos dentro e fora do ambiente escolar; identificar os diferentes tipos de violência que têm ocorrido no âmbito escolar e em seu entorno, analisando quais têm apresentado maior evidência; e apontar possíveis meios para minimizar o problema da violência no contexto da escola.

A violência escolar e suas consequências

Com o aumento da população e o crescimento desenfreado das cidades, os problemas socioeconômicos também aumentaram ao mesmo tempo em que a ineficiência das políticas públicas de educação e segurança contribuiu para o aumento dos atos da violência. De acordo com a OMS (2014), no “Relatório Mundial sobre a Violência e a Saúde”, existem dois tipos de violência: a violência interpessoal e a violência coletiva. A violência interpessoal é a violência praticada entre indivíduos. Consiste em agressões praticadas no âmbito da família

(envolvendo crianças, companheiro (a), jovens, idosos) ou no âmbito da comunidade (envolvendo pessoas conhecidas ou desconhecidas). Já a violência coletiva subdivide-se em violência social, política ou econômica. Enquadram-se neste tipo de violência a exclusão socioeconômica, a discriminação, o racismo, dentre outros. Pode ser praticada por indivíduos ou pelo Estado. Sobre isso, o conceito de violência é considerado bastante amplo, se mostrando como um fenômeno que apresenta as seguintes formas: violência doméstica religiosa, policial, nas ruas, no trânsito, nas escolas, contra jovens, crianças, idosos entre outros.

Violência escolar são todos os atos ou ações de violência relacionada a comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos a escola) no ambiente escolar. (BONETI; PRIOTTA, 2009).

A Constituição Federal em seu Art. 144 relata que a segurança pública é um dever do estado, porém a responsabilidade por essa segurança é de todos os cidadãos brasileiros. A instituição escolar por ser espaço de construção social e de cidadania, representando um ramo de interação coletiva da comunidade em que é inserida tende a buscar instrumentos pacíficos de enfrentamento da criminalidade (BRASIL, 1988).

Por caracterizar-se como um fenômeno complexo e reflexo das violências existentes no âmbito social, a violência escolar pode manifestar-se de variadas formas, incluindo agressões no âmbito do relacionamento interpessoal (violência física, verbal, psicológica ou sexual, ameaça de gangues), ações contra o patrimônio público (depredações, pichações, ameaça de bomba, arrombamentos, sabotagens), ações contra os bens alheios (furto, roubo, depredação) e uso e tráfico de drogas. A escola tem papel fundamental na desconstrução desse comportamento violento observado nessa sociedade atual, a estruturação de uma pedagogia que enfrente essa nossa realidade, como afirma Minayo (1994).

A violência escolar tem se mostrado como tema recorrente, estando entre os maiores problemas relatados por professores e gestores de escolas públicas. Existem evidências apontadas na literatura de que a residência em comunidades ou a frequência em escolas violentas se mostra com efeitos negativos sobre os resultados educacionais (GAMA; SCORZAVAFE, 2013). Assim, a partir de uma percepção de que o ambiente escolar não é seguro, ocorre a desmotivação para frequentar as aulas, o que ocasiona um maior abandono escolar (REYNOLDS, 2003; HENG; LESCHIED; KILLIP, 2009; GAMA; SCORZAVAFE, 2013).

Além disso, a violência no âmbito escolar também influencia de forma negativa no desempenho acadêmico e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como, por exemplo, o autocontrole e autoestima (FIGLIO, 2007; KINSLER, 2006; BOWEN; BOWEN, 1999; BOWEN; CHAPMAN, 1996; HALLER, 1992; FOWLER; WALBERG, 1991).

Pode-se ainda mencionar que a literatura se mostra enfática no papel que os pares apresentam em relação à violência entre jovens. Pois, o relacionamento com pares violentos, principalmente quando se tem recompensas sociais pelo comportamento, influencia de forma negativa o comportamento violento desses jovens (NASCIMENTO; MENEZES, 2013). Entretanto, esse comportamento violento ou antissocial pode ser reforçado nos casos em que os jovens são isolados de pares com comportamentos positivos, sociáveis e ausentes de violência (LESCHIED et al., 2001). Isso pode ser constatado através da pesquisa de Weiner et al. (2009), que observaram que numa escola em que a segregação racial foi eliminada, o

envolvimento de jovens negros em atividades criminosas reduziu, demonstrando que o isolamento acaba influenciando negativamente nesses fatores.

As consequências decorrentes da violência escolar podem perdurar até a vida adulta. Desse modo, o envolvimento de jovens com atos violentos no ambiente escolar, seja como ofensor ou como vítima, pode influenciar significativamente na não conclusão do ensino médio, fazendo, inclusive, com que o jovem não ingresse no ensino superior. Além disso, também pode ocasionar menor empregabilidade e maiores chances de apresentar comportamentos agressivos, antissociais e suicídio (KARAKUS et al., 2011).

Embora a violência escolar esteja tão presente no cotidiano, esse tema ainda é pouco explorado no Brasil. Os estudos têm se mostrado focados nas consequências da violência em relação ao aprendizado e ao comportamento. De acordo com Gama e Scorzavafe (2013), avaliando a influência da violência escolar no desempenho de alunos de 5º ano do ensino fundamental no município de São Paulo, encontraram uma correlação negativa, indicando que quanto maior o envolvimento com comportamentos e atos violentos, menor será o desempenho escolar. Da mesma forma, outros autores também analisaram essa influência da violência sobre o desempenho escolar, relatando que a violência também está associada de forma negativa com o desempenho acadêmico de estudantes do fundamental (SEVERNINI; FIRPO, 2009; OLIVEIRA; FERREIRA, 2013). Numa outra abordagem, Becker e Kassouf (2012) demonstraram que o comportamento agressivo de alunos se mostra positivamente associado à ocorrência de atos violentos no ambiente escolar, além de também estarem associados ao comportamento violento decorrentes de professores.

Thompkins et al. (2014) mencionam que para diminuir a violência no ambiente escolar é necessário que se apresente um programa eficaz de prevenção da violência a partir da promoção de habilidades para resolução de conflitos entre alunos. Entretanto, para que se tenha uma maior eficiência nesses programas, esses devem ser inseridos e integrados com as atividades cotidianas da escola (SILVA; ASSIS, 2018).

Metodologia

O presente estudo tem uma abordagem quantitativa, pois os resultados da pesquisa podem ser quantificados, utilizando procedimentos estruturados e ferramentas formais para realizar a coleta de dados (FONSECA, 2002). Quanto a sua natureza, esse estudo se mostra aplicado, pois tem como finalidade entender e promover um maior conhecimento acerca de problemas específicos, que envolvem interesses locais.

Sobre os procedimentos, essa pesquisa é documental (FONSECA, 2002), pois envolve dados provenientes de documentos cedidos pelo 5º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba, que abrange a Zona Sul de João Pessoa (aproximadamente 26 bairros), sendo decorrentes de um banco de dados que possui os registros das ocorrências para a área. Além disso, também é uma pesquisa de campo (FONSECA, 2002), pois realizou-se coleta de dados juntos às pessoas envolvidas na problemática da pesquisa, no caso, os professores da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, localizada no bairro da Mangabeira IV em João Pessoa, que foi o bairro alvo da pesquisa. A referida escola foi escolhida por ser próxima a uma comunidade que enfrenta grandes problemas com o tráfico de drogas.

Quanto ao instrumento utilizado com os professores da referida escola, esse foi um questionário composto por 8 questões objetivas e de múltipla escolha que envolviam perfil sociodemográfico e perguntas relacionadas com a violência do bairro e da escola. Assim, esse questionário procurou mapear as principais ocorrências que afetam esse ambiente escolar a partir da percepção que os professores apresentam sobre essa problemática.

Resultados e Discussão

De acordo com os dados cedidos pelo 5º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba, que cobre a zona sul de João Pessoa, possuindo cerca de 26 bairros, a zona sul apresentou 272 ocorrências para o ano de 2018, sendo 63 localizadas no Bairro da Mangabeira, o que corresponde a um percentual de 23,16% das ocorrências totais para a área coberta pelo referido batalhão. Essas ocorrências correspondem a todos os registros realizados via 190 para os estabelecimentos de ensino, que podem ser escolas, cursos, faculdades e universidades, dentro dos estabelecimentos ou em seu entorno.

Dentre as naturezas das ocorrências no referido bairro, os maiores percentuais (14,3%) apontaram para conflito interpessoal, ou seja, os conflitos que foram às vias de fato, gerando briga; busca terrestre a animal e a apoio a outros órgãos. Em seguida, com percentuais relativos a 11,1%, encontraram-se roubo a transeunte e averiguação de atitude suspeita. A ameaça correspondeu a 9,5%, a embriaguez e desordem a 7,9%, o furto e a perturbação do sossego e da tranquilidade corresponderam, ambos, a 4,8%, a lesão corporal apresentou um percentual de 3,2%, e o consumo ou o porte de drogas, o desaparecimento de pessoa e a posse ilegal de arma de fogo corresponderam a 1,6%.

Já em um estudo realizado em seis escolas da rede estadual da região metropolitana de Belém, foi detectado, através de uma pesquisa envolvendo toda a comunidade escolar, que os principais tipos de violência presentes na escola foram, principalmente, em relação ao patrimônio escolar e agressões físicas decorrentes de brigas entre alunos. Ainda, foram citadas agressões verbais, humilhações e discriminação sexual (MORAES et al., 2005).

Tabela 1. Registros via 190 de ocorrências em Estabelecimentos de ensino (escola, cursos, faculdades e universidades).

Área	Quantidade	Percentual
5 BPM, Zona Sul de João Pessoa	272	100%
Bairro de Mangabeira	63	23,16%
Natureza Inicial das violências ocorridas no Bairro de Mangabeira		
Embriaguez e Desordem	5	7,9%
Conflito Interpessoal (Vias de fato - Briga)	9	14,3%
Ameaça	6	9,5%
Busca Terrestre a animal (Ocorrência ambiental)	9	14,3%
Furto	3	4,8%
Consumo – Porte de drogas	1	1,5%
Perturbação do Sossego/Tranquilidade	3	4,8%
Roubo a transeunte (pessoa na rua)	7	11,1%
Averiguação de Atitude Suspeita	7	11,1%
Desaparecimento de Pessoa	1	1,6%
Lesão Corporal (Agressão – Espancamento)	2	3,2%
Posse Ilegal de Arma de Fogo	1	1,6%
Outros (Apoio a outros órgãos)	9	14,3%
Total	63	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Em relação ao questionário aplicado (Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1waEz9_5USTnmLRA2fE6qn5j0AVW2RLLF/view?usp=sharing) com os professores da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, dos 35 professores, 27 responderam.

O perfil sociodemográfico indicou que o sexo predominante entre os professores foi o feminino (74,1%) (Fig. 1). Já em relação à idade, os maiores percentuais indicaram idades variando entre 42 a 50 anos (30%), seguidos das idades entre 34 a 41 (26%), mais de 50 (22%), 26 a 33 (15%) e 18 a 25 anos (7%) (Fig. 2).

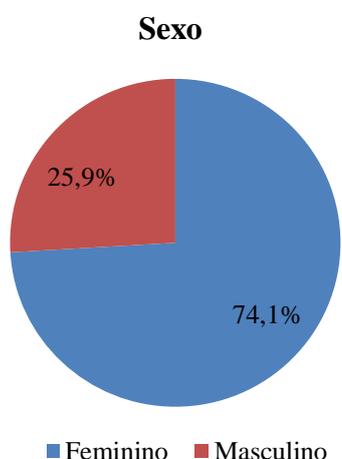


Figura 1. Percentual de moradores dos sexos feminino e masculino. Fonte: elaborada pelo autor.

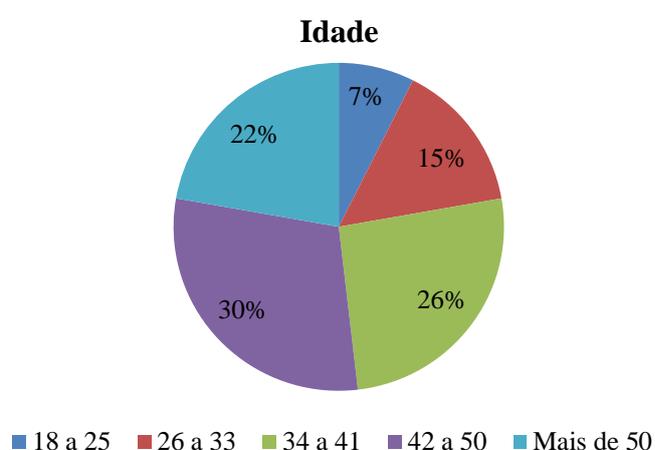
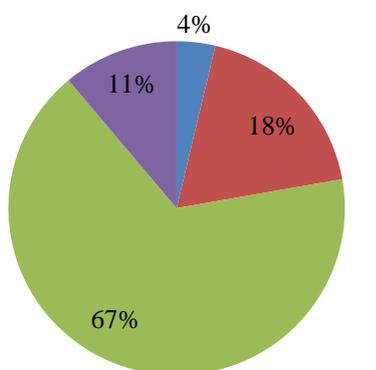


Figura 2. Variação da idade dos moradores em relação à idade. Fonte: elaborada pelo autor.

A maioria dos professores avaliou o bairro como bom, apresentando um percentual de 67%. Em relação aos tipos de violência relatados pelos respondentes, a maioria indicou a violência verbal como principal no entorno da escola (31%). Em seguida, com 24%, encontram-se as violências físicas e o roubo. O comércio de drogas correspondeu a 16%. Já a Prostituição e a violência sexual corresponderam a 3% e 2%, respectivamente. As respostas dos respondentes não corroboram com os dados revelados pelos Registros via 190 de ocorrências em Estabelecimentos de ensino, apresentados nesse artigo. Essa situação pode ser decorrente de omissões em determinados casos de violência, não sendo esses relatados à polícia. No estudo de Giordani et al. (2017), sobre as percepções de alunos e professores de uma escola pública de Porto Alegre (RS) em relação à violência escolar, foi encontrado que alunos do ensino fundamental II relataram a existência de violência física entre eles. No mesmo estudo, os alunos do ensino médio não relataram muitos casos de violência física, afirmando existirem mais casos relacionados com preconceito. Já os professores relataram a grande quantidade de violência verbal entre os alunos, o que corrobora com o presente estudo.

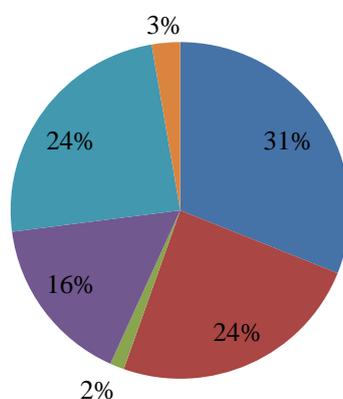
Análise sobre o bairro



■ Ruim ■ Regular ■ Bom ■ Ótimo

Figura 3. Avaliação dos professores em relação ao bairro em que a escola está localizada. Fonte: Elaborada

Casos de violência observados

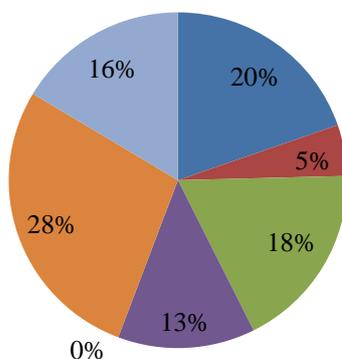


■ Violência verbal ■ Violência física
 ■ Violência sexual ■ Comércio de drogas
 ■ Roubo ■ Prostituição

Figura 4. Análise dos professores em relação aos casos de violência observados próximo à escola. Fonte: Elaborada pelo autor.

Sobre os maiores problemas encontrados na escola em relação à violência, a maioria dos professores afirmou que o maior problema está relacionado com a violência verbal (28%). Em seguida, os maiores percentuais foram de bullying (20%), presença de drogas (18%), depredação (16%) e roubo (5%). A violência sexual não foi considerada como problema. Segundo dados da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (IBGE, 2016), no Brasil, 23,4% dos alunos entrevistados afirmaram envolvimento, pelo menos uma vez, em brigas (violência física), sendo a maioria entre meninos, não existindo diferença significativa nessa quantidade entre escolas públicas e privadas.

Maior problema da escola



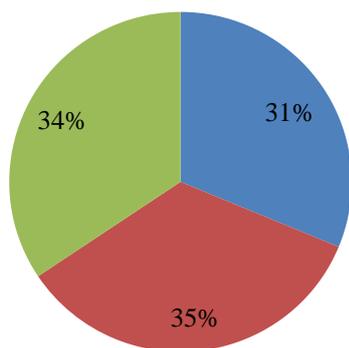
■ Bullying ■ Roubo ■ Presença de drogas ■ Violência física
 ■ Violência sexual ■ Violência verbal ■ Depredação

Figura 5. Análise dos professores em relação aos casos de violência observados próximo à escola. Fonte: Elaborada pelo autor.

A maioria dos professores afirmou que as violências ocorrem em maior quantidade no entorno da escola (35%). Entretanto, as respostas foram bem distribuídas. Assim, 34% dos respondentes afirmaram que as violências ocorrem no caminho de casa e 31% afirmaram que ocorrem nas dependências das escolas. Os resultados da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (IBGE, 2016) demonstraram que 11,5% dos estudantes deixaram de frequentar a escola, pelo menos por um dia, por não sentirem segurança no trajeto casa-escola ou escola-casa, e 9,5% deixaram de ir à escola por não sentirem segurança no ambiente escolar.

Além disso, quando questionados sobre a presença de armas no ambiente escolar, 84% dos professores afirmaram que são encontradas armas brancas. Um percentual de 11% afirmou que outros tipos de armas são encontrados e 5% afirmaram que armas de fogo são encontradas na escola. No estudo de Giordani et al. (2017), também foi relatado a utilização de armas brancas (tesoura/estilete) pelos alunos. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (IBGE, 2016), 7,9% dos alunos declararam envolvimento em alguma briga com arma branca, sendo mais frequente entre estudantes do sexo masculino.

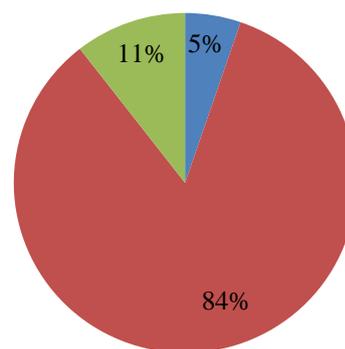
Onde ocorre mais violências



■ Nas dependências da escola ■ No entorno da escola
■ No caminho de casa

Figura 6. Percentual de respostas dos professores em relação ao local onde ocorrem as violências.

Presença de armas



■ Armas de fogo ■ Armas brancas ■ Outros

Figura 7. Percentual de respostas dos professores em relação aos tipos de armas encontrados nas dependências da escola.

Em relação aos tipos de violências que já sofreram, a maioria dos professores afirmou que sofreu violência verbal (37%), o que corrobora com os questionamentos anteriores a respeito do principal problema da escola e dos tipos de violências observadas, que também demonstraram que a violência verbal era o principal tipo de violência encontrado no ambiente escolar. Em seguida, os tipos de violências que os professores afirmaram ter sofrido foram violência psicológica e roubo, ambos com 21%, ameaça (18%) e roubo (3%). A violência sexual não foi reportada como tipo de violência sofrida pelos professores. Nos estudos de Melo e Cols (2011) e Levandoski et al. (2011), também foram relatados casos de violência verbal contra professores. Levandoski et al. (2011) relataram que 76,5% dos professores que participaram da pesquisa afirmaram terem sofrido insultos verbais por alunos, e 20,6% desses relataram que esse tipo de violência é diário. Uma pesquisa realizada em 2015 pelo Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo apontou que 44% dos professores atuantes no estado

afirmaram já terem sofrido algum tipo de agressão. Dentre essas agressões, 74% correspondem à agressão verbal (G1, 2017).



Figura 5. Percentual dos tipos de violências sofridos pelos professores.

Considerações Finais

Diante do exposto no decorrer do presente trabalho, pôde-se verificar que a violência no ambiente da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões tem se mostrado presente não somente no seu entorno, mas também dentro dos muros da instituição educacional. Isso mostra preocupação, principalmente no que diz respeito à influência negativa que essa violência pode causar na formação de crianças e adolescentes, que talvez sejam carregadas até a vida adulta. Assim, é notório que esses locais necessitam de uma transformação frente à cultura de violência que tem sido instalada e presente na vida dos estudantes e de toda a comunidade escolar. Dessa forma, essa cultura deve ser modificada, a partir da mudança de um ambiente escolar violento para um ambiente de paz, solidariedade, respeito mútuo e resgate de muitos outros valores. A abordagem sobre o tema da violência e todas as suas consequências precisa se mostrar presente no cotidiano escolar, envolvendo a prevenção com a colaboração e questionamentos da gestão, dos professores, estudantes, pais e todos os demais envolvidos no ambiente escolar, bem como de toda a sociedade. Sendo assim, essa questão mostra urgência de multiplicação de ações que promovam maiores possibilidades de reconhecimento e trabalho em prol dessas transformações.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVAY, M. **Programa de Prevenção a Violências nas Escolas: Violências nas Escolas**. Rio de Janeiro: FLACSO - Brasil, OEI, MEC, 2015.
- BECKER, K. L.; KASSOUF, A. L. **Violência nas escolas: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar**. Anais do XL Encontro Nacional de Economia, 2012.

BOWEN, G. L.; CHAPMAN, M. V. **Poverty, neighborhood danger, social support, and individual adaptation among at-risk youth in urban areas.** Journal of Family Issues, 17, 641-666, 1996.

BOWEN, N. K.; BOWEN, G. L. **Effects of Crime and Violence in Neighborhoods and Schools on the School Behavior and Performance of Adolescents.** Journal of Adolescent Research, Vol. 14 No. 3, 319-342, 1999.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > Acesso em: 25 Mai. 2019

COSTA, M. A; RODRIGUES, N. R.; NETTO, L. et al. **Formas de violência referidas no cotidiano escolar na percepção dos professores de uma escola pública.** Rev Enferm UFSM, [S.I], v.3, n.1, p. 44-52, 2013

FIGLIO, D. N. **Boys Named Sue: Disruptive Children and Their Peers.** Education Finance and Policy 2, 4 (Fall): 376-94, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FOWLER, W. J.; WALBERG, H. J. **School size, characteristics, and outcomes.** Educational Evaluation and Policy Analysis, 13: 189-202, 1991.

GAMA, V. A., SCORZAFAVE, L. G. **Os efeitos da criminalidade sobre a proficiência escolar no ensino fundamental no município de São Paulo.** Pesquisa e Planejamento Econômico, 43(3): 447-77, 2013.

G1. **Brasil é #1 no ranking da violência contra professores: entenda os dados e o que se sabe sobre o tema.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-e-1-no-ranking-da-violencia-contraprofessores-entenda-os-dados-e-o-que-se-sabe-sobre-o-tema.ghtml>>. Acesso em: 06 Jun. 2019.

HALLER, E. J. **High school size and student indiscipline: another aspect of the school consolidation issue?** Educational Evaluation and Policy Analysis, 14: 145-156, 1992.

HENG, C. L., LESCHIED, A.; KILLIP, S. **Violence in schools: Examining the differential impact of school climate on student's coping ability.** Education and Law Journal, 19(2), 95-118, 2009.

KARAKUS, M. C.; SALKEVER, D. S.; SLADE, E. P.; IALONGO, N.; STUART, E. A. **Implications of middle school behavior problems for high school graduation and employment outcomes of young adults: Estimation of a recursive model.** Education Economics, 2011.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais.** – Rio de Janeiro: IBGE, 132 p., 2016.

KINSLER, J. L. **Suspending the right to an education or preserving it? A dynamic equilibrium model of student behavior, achievement and suspension.** Working Paper – Duke University, 2006.

LESCHIED, A. W., CUMMINGS, A. L., VAN BRUNSCHOT, M., CUNNINGHAM, A.; SAUNDERS, A. **A review of the literature on aggression in adolescent girls: Implications for policy, prevention and treatment.** Canadian Psychology, 42(3), 200-215, 2001.

- LEVANDOSKI, G.; OGG, F.; CARDOSO, F. L. **Violência contra professores de Educação Física no ensino público do Estado do Paraná**. Motriz Revista de Educação Física (Impressa), 17(3), 2011.
- 374-383. MELO, M. C.; BARROS, É. N.; ALMEIDA, A. M. **A representação da violência em adolescentes de escolas da rede pública de ensino do Município do Jaboatão dos Guararapes**. Ciência & Saúde Coletiva, 16(10), 4211-4220, 2011.
- MORAES, C. R.; AZEVEDO, A. M.; TEIXEIRA, M. C. S. **As diversas formas de violência no ambiente escolar: retratos de uma experiência**. In: II Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas Escolas, 2005.
- NASCIMENTO, A. M. T; MENEZES, J. A. **Intimidações na adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar**. Psicologia & Sociedade. Belo Horizonte, v.25, n.1. p. 142-151. 2013.
- OLIVEIRA, V. R.; FERREIRA, D. **Violência e desempenho dos alunos nas escolas brasileiras: uma análise a partir do SAEB 2011**. Anais do XVI Encontro de Economia da Região Sul, 2013.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE [OMS]. **Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência 2014**. Disponível em: <<http://nevus.org/wp-content/uploads/2015/11/1579-VIP-Main-report-Pt-Br-26-10-2015.pdf>>. Acesso em: 05 Jun. 2019.
- PRIOTTO, E. P; BONETI, L. W. **Violência Escolar: na escola, da escola e contra a escola**. Rev. Diálogo Educ. Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr.2009.
- PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- REYNOLDS, W. **Reynolds bully victimization scales for schools – Manual**. San Antonio, TX: Psych Corp, 2003.
- SEVERNINI, E. R.; FIRPO, S. **The relationship between school violence and student proficiency**. Texto para discussão nº 236 – EESP/FGV, 2009.
- SILVA, F. R.; ASSIS, S. G. **Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, 2018.
- THOMPSON, A. et al. **Optimizing violence prevention programs: an examination of program Effectiveness among urban high school students**. Journal of School Health, v. 84, n. 7, p. 435-443, 2014.
- UNESCO. **Cotidiano das escolas: entre violências?** Brasília: UNESCO, Observatório de Violências nas Escolas, Ministério da Educação, 2005. ABRAMOVAY, Mirian. [Org]. SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Manual de proteção escolar e promoção da cidadania, 2009.
- WEINER, D. A.; Lutz, B. F.; Ludwig, J. **The Effects of School Desegregation on Crime**. Working Paper nº 15380 – NBER, 2009.